

EDUCAÇÃO É SINÔNIMO DE DESENVOLVIMENTO

ALUIZIO PIMENTA*

O saber passou a constituir um importante capital para o desenvolvimento de qualquer empresa devido às profundas mudanças tecnológicas. Por isso, o papel que a educação desempenha é preponderante no crescimento das várias atividades econômicas, seja no setor primário (agricultura e mineração), secundário (indústria) ou terciário (prestação de serviços). O processo educativo, em seus diversos graus, desde a educação infantil, passando pelos ensinos fundamental e médio, até a educação superior, forma uma cadeia extremamente necessária nos dias de hoje. Primeiramente, eu gostaria de chamar a atenção para a educação infantil, que vai de zero a seis anos de idade, como instrumento de socialização e apoio também no campo da alimentação, da saúde e da participação na comunidade. As crianças das classes média, média alta e alta têm mais facilidade de atingir o ensino médio e chegar à universidade porque desde cedo frequentam a escola infantil. É nela, como dissemos, que se desenvol-

ve mais rápido a comunicação com seus colegas. A participação social em casa, com os pais, irmãos e amigos é outro fator que ajuda no contato social. As crianças habituem-se a comunicar-se com os adultos o que não acontece com as pobres. Daí a educação infantil ser fundamental no processo educativo.

É a educação infantil que inicia a cadeia que leva o jovem à universidade. A educação média que segue a fundamental torna-se indispensável na formação e desenvolvimento de um bom operário em qualquer ramo de atividade. À medida em que avança o processo da globalização, um número cada vez maior de jovens busca seguir o curso superior. Os próprios governantes sentem a necessidade de preparar trabalhadores competentes para enfrentar a concorrência cada vez mais feroz entre grupos econômicos.

Se observarmos as estatísticas do número de pessoas que estão matriculadas no ensino superior nos principais países do mundo, em termos de números de habitantes, os Estados Unidos têm 25% de sua população matriculada no ensino superior, o Japão 22,9%; Canadá 19,5%; Reino Unido 14,8%; Alemanha, 12,5%; Itália 8,2%; Argentina 6,0%; e o Brasil, 1,1%. Isto significa que os Estados Unidos estão se movimentando no sentido de tornar o ensino superior acessível a população de 18 a 24 anos. O ensino superior se torna, assim, universal naquele país.

Existe um grande esforço do governo norte-americano para que a educação superior atinja as minorias negras, latina (denominada hispânica) e asiática. O mesmo empenho é usado para ampliar a par-

ticipação das classes menos favorecidas, assim como aconteceu com as mulheres que, hoje, ocupam posição de grande destaque nas universidades dos Estados Unidos.

No ano acadêmico de 1996/97, apenas como dados, se graduaram no ensino superior norte-americano cerca de 2,3 milhões de pessoas. Este número é superior ao total de alunos nas universidades e faculdades públicas e privadas do Brasil. A estatística mostra, ainda, que deste total 25% receberam o que se chama de grau acadêmico associado, fornecido pelas escolas pós-secundárias (community colleges), e 51,3% o que denominamos título de bacharel. Mas o que mais admira é que 18,3% terminaram o mestrado, isto é, cerca de 320.000 estudantes, e 2% concluíram o doutorado, o que representa 46.000 doutores ou PhDs por ano. É um número fantástico. Dentro deste contexto as mulheres receberam o maior número de graus de bacharéis (55,6%) e de mestrados (56,9%), ficando com 40,8% dos graus de doutor. No que se refere às etnias, 73,1% de todos os graus acadêmicos foram conferidos aos brancos e cerca de 19,2% aos negros, o que representa um progresso extraordinário para um país em que há menos de 30 ou 40 anos era ínfimo o número de negros nas universidades.

É urgente nos empenharmos para o desenvolvimento de todos os setores da educação brasileira, especialmente nesta era da globalização em que vamos nos tornando satélites do Primeiro Mundo e nos empobrecendo cada vez mais. É a única saída para o crescimento do Brasil.

(*) - Membro da Academia Mineira de Letras - Ex-Ministro da Cultura, Ex-Reitor da UFMG e da UEMG.

